



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DO PARÁ
CÂMARA MUNICIPAL DE ITAITUBA

PROJETO DE LEI Nº 023 /2022

Denomina-se de RUA GUARAPES, a RUA 1 da Vila Militar do 53º Batalhão de Infantaria de Selva e dá Outras Providências.

Faço saber que a Câmara Municipal de Itaituba, Estado do Pará, aprova e o Prefeito Municipal Valmir Clímaco de Aguiar sanciona e publica a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica denominada de RUA GUARAPES, A RUA 1 da Vila Militar do 53º Batalhão de Infantaria de Selva.

Art. 2º O Município fica responsável pela identificação da referida Rua, com a fixação da placa nas esquinas, constando a numeração das casas situadas nas quadras e o CEP.

Art. 3º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Plenário da Câmara Municipal de Itaituba "CARLOS ROBERTO CABRAL FURTADO" em 29 de março de 2022.

LUIZ FERNANDO SADECK DOS SANTOS

Vereador-Peninha

MDB

Próccz
Câmara Municipal de Itaituba
Rainice dos Santos Lopes
Assessora de Gabinete Parlamentar
Mat. 120094-1

09.04.22 às 10:08h



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DO PARÁ
CÂMARA MUNICIPAL DE ITAITUBA

HISTÓRICO

RUA GUARARAPES

BATALHA DOS GUARARAPES – BERÇO DA NACIONALIDADE E DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Nestes montes, brancos, negros e índios, irmanados por um só ideal, o de defender a pátria contra o invasor holandês, por duas vezes, derrotaram poderosa força de um exército muito superior em efetivo, em armamento e em equipamento.

Nós estamos no interior do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, no município de Jaboatão dos Guararapes, mais precisamente no Mirante, no Morro do Oitizeiro, o qual se estende até o Oceano Atlântico. Entre a mata do Morro do Oitizeiro e o alagadiço próximo ao mar, encontramos uma estreita passagem denominada de Boqueirão. Na nossa frente está o Monte de Telégrafo. À retaguarda destaca-se o Morro do Outeiro ou atual Morro da Igreja. Entre o Monte do Telégrafo e o Morro do Outeiro, identificamos o Córrego da Batalha. Além do Monte do Telégrafo, ligando a cidade do Recife aos Montes Guararapes, encontramos a Estrada da Batalha, a qual se dirige para o interior do Boqueirão.

Naquele ano de 1648, a única maneira que os holandeses conheciam para se chegar até a região do Cabo, vindo do Recife, era através da Estrada da Batalha, passando pelos Montes Guararapes. Se esses montes fossem ocupados pelos invasores, os Patriotas não teriam como receber suprimentos e reforços vindos da Bahia.

Por isso mesmo, o objetivo estratégico dos holandeses era ocupar os Montes Guararapes para cortar este acesso. Tudo parecia muito fácil e simples para Von Schkoppe, o comandante das tropas flamengas.

Os Patriotas, ao perceberem as intenções dos holandeses, se anteciparam. Realizaram uma marcha noturna forçada e chegaram primeiro nos Montes Guararapes.

O dispositivo das forças Patriotas comandadas por Francisco Barreto de Menezes era o seguinte: O flanco direito era protegido pelo terço (ou grupamento) do índio Felipe Camarão, oculto na restinga de mato existente dentro dos alagados; O flanco esquerdo era protegido pelo terço (ou grupamento) do negro Henrique Dias, ocupando a parte central do Morro do Oitizeiro; No centro, ocupando a parte baixa junto ao córrego da Batalha, entre o Oitizeiro e o Outeiro, o terço dos brancos comandados por Fernandes Vieira; e em reserva, mais a retaguarda, o terço de Vidal de Negreiros. Antônio Dias Cardoso lançou um destacamento avançado pela Estrada da Batalha, composto por 200 a 300 homens e estabeleceu o contato com os holandeses. Passou a retardá-los,



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DO PARÁ
CÂMARA MUNICIPAL DE ITAITUBA

atraindo-os para o Boqueirão, fazendo-os pensar que estavam em contato com a principal força dos Patriotas. Mas era uma isca para atrair os holandeses.

O comando holandês, ignorando a real situação dos Patriotas, adotou o dispositivo de batalha. Seus elementos de frente, ou vanguarda, desdobraram-se no Monte do Telégrafo, estabelecendo contato com Henrique Dias. Sua Força principal, ou grosso, avançou para o Boqueirão e um Regimento foi lançado no flanco esquerdo, chafurdando se no alagadiço.

Os Regimentos do Centro ficaram sem espaço e comprimiram-se em uma frente inferior a 100m, canalizados pelo Boqueirão. Seguiu-se grande confusão, que se somou à surpresa, por defrontarem-se com uma força dez vezes maior do que a esperada, composta dos terços de João Fernandes Vieira e André Vidal de Negreiros.

Desorganizados, os holandeses debandaram para a retaguarda, sob forte pressão Patriota, sendo acolhidos pela reserva. O flanco esquerdo holandês, atolado nos alagados, foi destruído totalmente pelos índios de Felipe Camarão.

Houve surpresa também no flanco direito holandês, que não contava com a forte resistência apresentada pelo terço de Henrique Dias. Desarticulado, retraiu para recompor-se deixando parte da tralha no terreno, o que atraiu a cobiça dos Patriotas que guarneciam o Monte do Oitizeiro.

Ainda no flanco direito, o Regimento holandês de Van Der Branden, reforçado com a reserva holandesa, avançou, novamente, descendo o Monte do Telégrafo, pressionando a fraca posição de Henrique Dias e recalçando-o para o atual Morro da Igreja.

O Cel Van Der Branden conquistou o atual Morro da Igreja e já se reorganizava para prosseguir, quando recebeu a mensagem do Gen Schkoppe (Cmt das forças holandesas), informando que se encontrava ferido e determinando-lhe assumir o comando, reorganizar a tropa e retirar-se para o Recife.

Ao término da batalha, os holandeses haviam perdido 1.038 dos 4.500 combatentes, sendo 515 mortos e os Patriotas perderam 480 dos 2.200, dos quais 80 mortos.

Um ano depois, neste mesmo local, ocorreu a Segunda Batalha dos Guararapes, onde os holandeses foram literalmente destruídos pelos Patriotas, ficando enclausurados no Recife até 1654, quando ocorreu a rendição na Campina do Taborda.

Essas duas batalhas consagraram, de forma definitiva, o sítio dos GUARARAPES como o terço sagrado de nosso Exército e da nacionalidade brasileira.



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DO PARÁ
CÂMARA MUNICIPAL DE ITAITUBA

O Exército Brasileiro escolheu o dia 19 de abril, data da 1ª Batalha, como o dia de seu aniversário.

Pesquisa histórica revela que a palavra PÁTRIA foi pela primeira vez, mencionada em território brasileiro no texto 'Compromisso Imortal', relacionado com a invasão holandesa e assinado por 18 líderes locais em maio de 1645. Em homenagem a esses heróis, o Cmdo da 7ª Região Militar instituiu a saudação PÁTRIA, com a resposta BRASIL, em maio de 1998, a qual foi estendida pelo Comando Militar do Nordeste para toda a sua área de jurisdição.

Trata-se de uma reverência diuturna àqueles que primeiro sentiram no peito pulsar o coração patriota, pulsar o Brasil. Mais do que uma homenagem, que seja uma renovação de compromisso.

LUIZ FERNANDO SADECK DOS SANTOS
Vereador-Peninha
MDB

CROQUI DA ÁREA DA VILA MILITAR DO 53º BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA

